

Capítulo

5

**OS PRINCIPAIS DESAFIOS E/OU
DIFICULDADES ENCONTRADOS EM
RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E/OU A
INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO
PROFISSIONAL**



**OS PRINCIPAIS DESAFIOS E/OU DIFICULDADES ENCONTRADOS EM
RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E/OU A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA
NO COTIDIANO PROFISSIONAL**

**THE MAIN CHALLENGES AND/OR DIFFICULTIES ENCOUNTERED
IN RELATION TO REMOTE EDUCATION AND/OR INCLUSION OF
TECHNOLOGY IN DAILY LIFE**

Soliesandro Pamplona Pinheiro¹

Temístocles Clementino Dantas²

Resumo: Este estudo foi construído principalmente baseado em relatos de duas professoras de áreas distintas de uma rede municipal de ensino da cidade de Bernardino Batista-PB, mais precisamente de uma escola de nível fundamental – anos finais, composta por alunos de zonas urbana e rural. O objetivo deste estudo é mostrar os principais desafios enfrentados pelos professores nesse período pandêmico e também as principais aprendizagens adquiridas pelos mesmos frente à essa repentina situação, bem como identificar os pontos positivos e negativos proporcionados através do uso das tecnologias de comunicação voltadas à educação. O uso de tecnologias na educação no isolamento social foi primordial, mas queremos saber: como ele se deu e que fatores positivos e negativos ele trouxe para alunos e professores? Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos a coleta de dados através de uma entrevista estruturada e aplicada de forma separada para cada uma destas duas professoras

1 Mestrando em Ciências da Educação pela VCCU (Veni Creator Christian University); Pós-graduado em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Graduado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR); Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

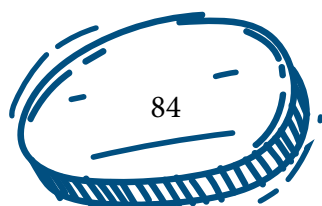
2 Mestrando em Ciências da Educação pela VCCU (Veni Creator Christian University); Pós-graduado em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Graduado em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



e posteriormente cruzamos os dados coletados para a construção deste trabalho, onde as perguntas desta entrevista sempre focavam no período da pandemia onde ocorreu o isolamento social. Em dados momentos dos relatos, veremos que as professoras fazem revelações bastantes pertinentes para que possamos entender de fato, situações pitorescas que só sabe quem as vivenciou. No final deste estudo, veremos que após vencermos o período de isolamento social aprendemos que as tecnologias apesar de causarem inúmeros problemas de saúde mental em todos os envolvidos na educação, ainda sim não devem ser consideradas vilãs e sim aliadas de muita importância nesse processo, bastando apenas saber usá-las.

Palavras-chave: Tecnologias. Isolamento social. Pandemia. Relatos de professor.

Abstract: This study was constructed mainly based on reports from two teachers from different areas of a municipal education network in the city of Bernardino Batista-PB, more precisely from an elementary school – final years, composed of students from urban and rural areas. The objective of this study is to show the main challenges faced by teachers during this pandemic period and also the main learning acquired by them in the face of this sudden situation, as well as identifying the positive and negative points provided through the use of communication technologies aimed at education. The use of technologies in education during social isolation was essential, but we want to know: how did it happen and what positive and negative factors did it bring to students and teachers? To develop this study, we used data collection through a structured interview and applied separately to each of these two teachers and later cross-referenced the data collected for the construction of this work, where the questions in this interview always focused on the pandemic period. where social isolation occurred. At certain moments in the reports, we will see that the teachers make very pertinent revelations so that we can truly understand picturesque situations that only those who have experienced them know. At the end of this study, we will see that after overcoming the period of social isolation we learned that technologies, despite causing countless mental health problems in everyone involved in education,



should still not be considered villains but very important allies in this process, simply by just know how to use them.

Keywords: Technologies. Social isolation. Pandemic. Teacher's stories.

INTRODUÇÃO

Com o inesperado surgimento mundial da pandemia ocasionada pela Covid-19, apareceram as mais diversas e inusitadas situações no cotidiano das pessoas, em suas rotinas e no meio social no qual elas estavam inseridas. No tocante a educação os impactos foram enormes e bastante abrangentes, pois, nos proporcionou uma vasta gama de novas situações a qual não estávamos esperando e muito menos acostumados e que precisaríamos nos adaptar, com o surgimento de novos métodos e metodologias de ensino-aprendizado entrelaçados as tecnologias até então pouco utilizadas no dia-a-dia nas salas de aula.

O surgimento das então chamadas aulas remotas, uma nova nomenclatura no caso das aulas síncronas e assíncronas, a utilização dos mais variados espaços como ambiente de aprendizado, perpassando as paredes e os muros da escola, passamos a ministrar aulas a discentes que estavam em seus quartos, salas, debaixo de árvores, qualquer ambiente com acesso à internet era transformado em sala de aula.

A realização dessa pesquisa foi feita com duas professoras da rede pública municipal da cidade de Bernardino Batista, Paraíba, sendo aplicado o mesmo questionário. Uma delas leciona a disciplina de Português e Produção textual e a outra professora de Inglês, ambas ministram suas aulas nos anos finais do ensino fundamental.

De início foi muito complicado e demorado com várias tentativas que envolveram acertos e erros, até conseguir uma forma que viabilizasse a minimizar os impactos causados pelo distanciamento social e a retirada dos discentes das salas de aula. Depois de transpor muitas e diversas barreiras



ras como: Falta de aparato tecnológico, de acesso à internet, familiaridade com o uso das tecnologias, distanciamento social, descaso, dentre outras dificuldades teve o ponta pé inicial das então nomeadas de aulas remotas.

Mas quando foi pensado que não apareceria novos desafios, um obstáculo silencioso e muito perigoso começou a surgir o isolamento começou a afetar nossos alunos e suas famílias das mais diversas maneiras. Algumas famílias não davam a atenção necessária as crianças e adolescentes durante o período estipulado das atividades on-line, não respeitavam os prazos estabelecidos pelos professores, o desânimo, a pouca ou nenhuma participação de muitos alunos nas aulas foi tornando um cenário caótico e apocalíptico. As professoras que participaram da entrevista externaram muitas de suas angústias e do que precisaram fazer para conseguirem ministrar suas aulas em um contexto complicado, inusitado e de baixas expectativas.

Um ponto que as duas entrevistadas relataram foi o seguinte, que devido as condições de muitos dos alunos que a escola atendia eram da zona rural do município, onde muitos deles não tinham acesso à internet e muito menos a qualquer tipo de aparelho tecnológico como smartphones, notebooks, tablets. Vários alunos tinham que se deslocar de suas casas até um vizinho, a comunidade mais próxima ou qualquer outro ambiente onde dispusesse de internet ou alguém que emprestasse um dos aparelhos citados anteriormente para terem acesso as aulas remotas, tinha famílias que possuíam apenas um aparelho de celular para três ou quatro crianças assistirem aula. Depois do enfrentamento e de tudo que as docentes superaram, elas concordaram que as ferramentas tecnológicas e as novas metodologias eram essenciais para o avanço que a educação precisava no quesito ensino-aprendizado inserindo o cotidiano escolar pós pandêmico. O uso consciente e a viabilização as tecnologias quebraria paradigmas e auxiliaria de forma interativa e lúdica o ambiente escolar no tocante as salas de aula.

DESENVOLVIMENTO

Quando o sistema de ensino se deparou com os novos desafios impostos pela pandemia



ocasionada pela Covid-19 teve de se reinventar e buscar novos métodos e metodologias e começar a inserir de maneira mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem as tecnologias que até então eram colocadas de lado e até mesmo alguns profissionais da educação demonstravam uma certa resistência em inserir as Tic's em seus planejamentos de aulas. Mas como em vários outros momentos históricos em que a educação exerceu seu papel de protagonista e de pioneirismo em diversas ações necessárias devido ao cenário, já que uma boa educação é traçada mediante inclusão do indivíduo alvo da aprendizagem e do contexto a qual está inserido. Viu-se necessário inserir as tecnologias no contexto da realidade do momento, em meio ao distanciamento social ocasionando o afastamento dos alunos do convívio social que a escola proporcionava.

A inserção das tecnologias segundo a competência geral 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 09).

A intenção deste artigo realizado a partir de pesquisas, fontes bibliográficas e de uma entrevista realizada com duas professoras da rede pública municipal de ensino da cidade de Bernardino Batista, Paraíba, foi de mapear e analisar todos os obstáculos que foram enfrentados durante o período pandêmico e como as tecnologias exerceram papel de protagonismo e de extrema relevância durante todo o período de aulas remotas e distanciamento social.

As professoras entrevistadas mediante um questionário já elaborado e de um momento de conversa tentaram passar as mais variadas situações pelas quais passaram durante esse período de pandemia, todos os desafios, medos e barreiras que tiveram que superar em seus respectivos componentes curriculares, nas diversas tentativas de levar até os alunos que se encontravam nos mais variados ambientes um pouco dos conteúdos antes trabalhados em sala de aula presencial. Muitos



foram os relatos e experiências vivenciadas pelas professoras ao terem que buscar e se adaptar as novas metodologias e materiais que passaram a ser necessários para elaborar e ministrar suas aulas que antes era preciso apenas de papel, livro, atividades xerografadas, caneta, quadro e qualquer outro material concreto se depararam com uma realidade bem distinta a chamada realidade virtual e a partir daquele momento como as tecnologias assumiram fator primordial na nova maneira de planejar e ministrar suas aulas, que não seriam mais cara a cara e muito menos em ambiente escolar, “a sala de aula”. Que seus alunos que antes estavam ao alcance de suas mãos estariam cada qual locados em um novo ambiente de aprendizado, expostos aos mais diversos e variados contextos e condições que em sua maioria não podiam ser controlados como antes, nas salas de sala.

TRECHOS IMPORTANTES DAS VIVÊNCIAS RESULTANTES DA ENTREVISTA COM AS DOCENTES

O diálogo com as professoras foi muito prazeroso e cativante, elas relataram muitas situações pelas quais elas próprias tiveram que buscar aprimoramento de suas capacidades para assim enfrentar o novo cenário pandêmico e tecnológico que era vivido na educação. Um trecho marcante foi o seguinte mencionado pela professora 2: “Nos deparamos com uma realidade difícil, infelizmente temos indivíduos mais sábios contudo mais lentos em alguns aspectos. Hábitos corriqueiros e que aparentemente são considerados simples como ler e interpretar parecem coisas inatingíveis e não me refiro a área de linguagem especificamente, mas as diversas áreas do conhecimento e do cotidiano. Atuo com modalidades de ensino diferentes e percebo isso em todas, os indivíduos estão cada vez mais acomodados com a aprendizagem e consecutivamente ficando mais vulneráveis por falta desse estímulo cognitivo.” A partir dessa observação viu-se o quão importante e indispensável era o uso das tecnologias no retorno as aulas presenciais, na busca da motivação e do resgate do conhecimento, tentando minimizar os impactos causados pelo período de isolamento social.

Segundo Moran (2003) considera que o uso das tecnologias no ambiente escolar além de pos-



sibilitar um aprendizado de forma abrangente, por englobar múltiplas ações, pode ajudar no processo pela agilidade e rapidez que oferece, e principalmente, pelas características dessas tecnologias que são responsáveis pelo registro e recuperação de informação, comunicação e produção de conhecimento. Ou seja, “Implantando-as, o gestor e a comunidade escolar estarão contribuindo para transformar a escola em uma organização que aprende, moderniza-se e evolui mais rapidamente” (MORAN, 2003, p.161).

A professora 1, em seus relatos diz: “Me encantei profundamente com todos os horizontes e portas que através das tecnologias consegui inserir em minhas aulas, tornando-as mais atrativas e dessa forma conseguindo em tempo real gerar vivências e situações que perpassam os muros da escola.”

Podemos perceber no relato das professoras o quanto o uso coordenado e consciente dos recursos provenientes da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), fortaleceram o processo de ensino-aprendizagem e ajudaram a consolidar vários objetos do conhecimento essenciais ao desenvolvimento cognitivo de seus discentes.

É preciso ressaltar que o protagonismo no processo referente ao quesito ensino-aprendizagem é exercido pelo professor que buscou qualificação, pois foi necessário e que a partir dos novos conhecimentos adquiridos possibilitou levar aos seus alunos uma infinidade de recursos que de forma bem guiada e orientada poderiam gerar frutos excelentes do conhecimento, com a pandemia enfrentada por todos nós, tivemos esses avanços tecnológicos em tempo recorde, o que ocasionou algumas lacunas que precisam ser trabalhadas para que com o passar do tempo cada vez mais as tecnologias venham a ser uma aliada cada vez mais próxima do ambiente escolar como afirma Gouvêa (1999) Apud OLIVEIRA (2013):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve que começar a lidar de modo diferente com o conhecimento (...). (GOUVÊA, 1999 Apud OLIVEIRA, 2013, p. 08).



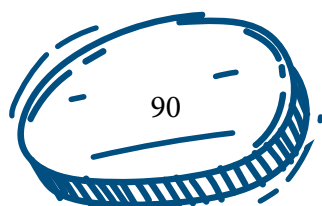
Dessa forma mais uma vez cabe ao professor assumir o papel de protagonista e instruir de forma coerente e fundamentada o uso das ferramentas tecnológicas, ressaltando sempre que esses recursos não irão substituí-lo, mas fortalecer o processo de aprendizagem ampliando as experiências e os saberes que precisam ser absorvidos sem distinção de disciplina seja ela Português, Matemática, Educação Física, a tecnologia veio para contribuir em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, a escola lançando mão dessas ferramentas tecnológicas, criando estratégias de ensino-aprendizagem, promoverá de forma consciente um ambiente transformador que contribuirá para o desenvolvimento intelectual e progressivo dos discentes estimulando-os dessa forma a serem indivíduos mais críticos e conscientes de seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste estudo observou-se que o uso das tecnologias foram fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem, tornando-se em dados momentos a única saída para que se pudesse ocorrer de fato esse processo. Mas junto a isso percebeu-se que esse uso muitas das vezes exagerado tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores acarretou inúmeros problemas de saúde que ainda hoje persistem.

Com esse estudo pode-se observar alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores e também pelos alunos no período de isolamento social. Muito se aprendeu ao enfrentar forçadamente essa situação. Notou-se que mais importante do o uso da tecnologia foi a mediação praticada pelos professores, tornando mais claro e evidente o quão importante é o papel do professor.

Como esse estudo por si só não é capaz de mostrar todos os desafios enfrentados pelos professores e alunos no período pandêmico e nem o método utilizado também pode ser considerado o único capaz de fazê-lo, sugere-se então que estudos futuros intensifiquem tais questionamentos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MORAN, José Manuel C. Gestão Inovadora com Tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, ALONSO, Myrtes. (Org.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

OLIVEIRA, Elda Damasio. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. Anais do XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. São Paulo – SP, Set. 2013, p. 1-11.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competências. Paris: Unesco, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384818_por/PDF/384818por.pdf.multi. Acesso em: 04 jun. 2024.

